

A TERCEIRA IDADE NOS CURSOS DE INFORMÁTICA UMA BUSCA DE INCLUSÃO

Rogéria Mônica Seixas Xavier de Abreu¹; Eliane de Sousa Leite²; Ewerton José de Souza Maciel²; Severina Silvana Soares dos Santos⁴; Iluska Costa Pinto⁵.

*1*Instituição de Longa Permanência Lucas Zorhn/ seixasxavier@hotmail.com; *2* Universidade Federal de Campina Grande/ eleianeleitesousa@yahoo.com.br; *3* Universidade Federal de Campina Grande/ ewertonjasm@ig.com.br; *4* Universidade Federal de Campina Grande/ silvanasoares03@yahoo.com.br
5 Universidade Federal de Campina Grande/ lucosta.ufcg@gmail.com.

RESUMO

Introdução: a necessidade da inclusão digital na terceira idade vem tornando-se uma forma de socialização com o mundo contemporâneo, o que favorecerá as relações familiares, sociais. **Objetivo:** analisar a percepção de idosos referente ao uso do computador e à realização de cursos de informática. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa descritiva e transversal com abordagem qualitativa. A pesquisa atendeu os preceitos da resolução 466/12. O estudo foi realizado com o grupo de idosos participantes do Serviço Social do Comércio/SESC, localizado na zona sul da cidade de Cajazeiras/PB que realizavam aulas de informática no Laboratório da referida instituição, sob a supervisão de técnicos de informática. A amostra do estudo foi composta por 37 idosos. A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista semiestruturada. E os dados foram analisados seguindo a análise de Bardin. **Resultados:** Em relação aos discursos analisados, foram evidenciadas três categorias com suas subcategorias e unidades de contexto. Primeira Categoria: *percepção do idoso*. Subcategoria: *máquina difícil, coisa moderna, proporcionar lazer*. Segunda Categoria: *buscar conhecimentos*. Subcategoria: *curiosidade, usar o computador de forma independente, socializar com família e amigo e aprender a usar a internet*. E na terceira Categoria: *dificuldades*. Subcategoria: *problemas visuais, ausência de computador no domicílio, baixa escolaridade*. **Conclusão:** assim, considera-se necessário o acesso da população idosa ao mundo digital, pois possibilita a manutenção de seus papéis sociais, do exercício de cidadania e o acesso a uma sociedade dinâmica e complexa, mantendo a mente do idoso ativa e conseqüentemente melhorando a sua autonomia.

Palavras-chave: Idoso; Promoção da Saúde; Tecnologia;

ABSTRACT

Introduction: the need for digital inclusion in third age comes becoming a form of socializing with the contemporary world, which will promote family relationships, social. **Objective:** to analyze the perception of the elderly concerning the use of the computer and the computer courses. **Method:** this is a descriptive and transversal research with qualitative approach. The survey took into account the provisions of the resolution 466/12. The study was carried out with the Group of elderly participants in the Social Service of Commerce/SESC, located in the southern city of Cajazeiras/PB that were computer classes in the laboratory of the said institution, under the supervision of computer technicians. The sample of the study consisted of 37 elderly. The data were collected through a semi-structured interview. And data were

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

analyzed following the analysis of Bardin. **Results:** regarding the speeches analysed, were shown three categories with its subcategories and context units. First category: perception of the elderly. Subcategory: hard, modern thing, provide recreation. Second category: get connected. Subcategory: curiosity, use the computer independently, socializing with family and friend and learn to use the internet. And in the third Category: difficulties. Subcategory: vision problems, no computer at home, low schooling. Conclusion: thus, it is considered necessary to the access of the elderly population to the digital world, since it enables the maintenance of their social roles, the exercise of citizenship and access to a complex and dynamic society, keeping the mind active senior's and consequently improving their autonomy.

Keywords: Aged; Health Promotion; Technology.

INTRODUÇÃO

No mundo hodierno vive-se a era da informática, e o avanço da tecnologia trouxe acesso à informação de forma quase imediata. Em uma sociedade informatizada, é imprescindível o domínio das ferramentas que possibilitam o acesso e a manipulação da informação, a exemplo do computador, um instrumento que possibilita ampliar o pensamento e redefinir a forma de comunicação entre as pessoas, dentre estas a população idosa¹.

A necessidade da inclusão digital na terceira idade vem tornando-se uma forma de socialização com o mundo contemporâneo, o que favorecerá as relações familiares, sociais, comerciais, entre outros. Entretanto, verifica-se que esta atividade repercute também na sua qualidade de vida, auxiliando nos estímulos cognitivos, musculares e motores².

A inclusão digital na terceira Idade não depende somente da oferta de acesso ao computador, é preciso disponibilizar tecnologias e ferramentas que facilitem o uso de recursos do computador, e ainda, conteúdos de interesse dessa faixa etária, bem como metodologias adequadas que permitam a interação. É necessário levar em conta as necessidades psicológicas, sociais e culturais dessa parcela da população para que proporcione uma aprendizagem permanente, evitando o risco de estagnação e regressão do conhecimento³.

Justifica-se a realização dessa pesquisa pelo crescente uso das tecnologias pela população em geral a falta desses conhecimentos entre as pessoas idosas,

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

pois a inclusão digital para a terceira idade ainda não faz parte da vida da maioria dos idosos no Brasil, prevalecem os estigmas negativos de incapacidade associada à velhice, pois a falta de políticas públicas que se preocupem com a temática é evidente em nosso contexto. Assim, o estudo teve como objetivo: analisar a percepção de idosos referente ao uso do computador e à realização de cursos de informática.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva e transversal com abordagem qualitativa. Este estudo é parte da pesquisa intitulada “Promoção de um envelhecimento saudável: uma proposta de atenção interdisciplinar”, a pesquisa atendeu os preceitos da resolução 466/12⁴ e foi aprovada pelo Comitê de Ética da Faculdade Santa Maria, Paraíba sob o parecer nº. 680.980.


O local do estudo foi o grupo de idosos participantes do Serviço Social do Comércio – SESC, localizado na zona sul da cidade de Cajazeiras/PB que realizavam aulas de informática no Laboratório da referida instituição, sob a supervisão de técnicos de informática. A amostra do estudo foi composta por 37 idosos. O critério de inclusão foi: estar regularmente matriculado na referida instituição e assintido aula no período da coleta dos dados.

A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista semiestruturada com variáveis como: idade, sexo, renda e escolaridade e perguntas referentes ao uso do computador. As respostas dos entrevistados foram divididas em categorias, subcategorias e unidades de contexto, seguindo a análise de Bardin⁵.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados sociodemográficos colhidos, foram analisadas as variáveis sexo, idade, renda, escolaridade, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1. Perfil sociodemográfico dos participantes do estudo, Cajazeiras/PB, 2014.



Variável	N	%
Sexo		
Feminino	22	59,56
Masculino	15	40,54
Idade (anos)		
60 – 69	18	48,65
70 – 79	12	32,43
80 – 89	07	18,92
Renda		
Aposentado mais de 1s/m	03	8,11
Aposentado com 1s/m	20	54,05
Não aposentado com emprego de 1s/m	05	13,51
Não aposentado e desempregado	09	24,32
Escolaridade		
Fund. Incompleto	18	48,65
Fund. Completo	12	32,43
Médio Completo	07	18,92
Total	37	100

Fonte: dados da pesquisa

Observou-se que a grande maioria dos participantes era do sexo feminino 59,56%, o que caracteriza um fato comum na população idosa brasileira, onde nos anos 2000, para cada 100 mulheres havia 81 homens⁶. As faixas etárias que concentraram o maior número de idosos foram 60-69 anos (48,65%) e 70-79 (34,43%).

No que se refere à renda individual, 54,05% dos idosos eram aposentados e recebiam até um salário mínimo, enquanto uma considerável parcela, 24,32 não possuía aposentadoria ou emprego, evidenciando que estes indivíduos dependem de alguém para prover o seu sustento, o que influencia diretamente nas condições de saúde, moradia e acesso aos bens de serviços e de consumo⁷.

Sobre o nível de escolaridade, constatou-se que a maior parte dos sujeitos estudados apresentava baixos índices de escolaridade, comprovado por 48,65% possuírem o ensino fundamental incompleto e 32,43% fundamental completo.

As respostas das entrevistas referentes a experiências deles sobre a informática foram divididas em categorias, subcategorias e unidades de contexto e analisados de acordo a literatura pertinente ao estudo.

Quadro 1 - Análise de conteúdo temático sobre a percepção do idoso sobre a Informática. Cajazeiras, Paraíba, 2014.

Categorias	Subcategorias	Unidades de Contexto
Percepção do Idoso	Máquina difícil	<p>“Eu só sei que é uma máquina muito difícil de aprender, principalmente eu que tenho pouco estudo.” (Ent.34)</p> <p>“[...] faço o curso mais estou meio desanimada essa máquina é muito difícil para a gente mexer nela.” (Ent. 04)</p> <p>“Sei não, acho que não vou conseguir aprender muita coisa nessa máquina difícil...” (Ent. 26)</p>
	Coisa moderna	<p>“[...] coisa moderna que todo mundo gosta.” (Ent. 06)</p> <p>“A informática e uma tecnologia que é moderna e que todo mundo quer usar para se comunicar...” (Ent.35).</p> <p>“[...] é uma coisa moderna que tá presente em todas as casas as pessoas não vivem mais sem ela.” (Ent. 11)</p>
	Proporciona lazer	<p>“Eu considero que é uma forma de lazer para as pessoas idosas...” (Ent.24)</p> <p>“Para mim as aulas de informática é um lazer me divirto muito aqui...” (Ent.30)</p> <p>“[...] quando estou na aula de informática me sinto muito bem, é muito divertido o tempo logo passa.” (Ent.27)</p>

No Quadro 1, a categoria denominada *Percepção do idoso*, foi composta por três subcategorias: máquina difícil, coisa moderna e proporciona lazer. Na subcategoria que os idosos denominaram de *máquina difícil*, através dos relatos é possível observa a angustia dos alunos quanto ao manuseio com o computador. Estudo³ mostra que para trabalhar a informática com a pessoa idosa é necessário que o professor use ferramentas que facilitem o uso de recursos do computador, e ainda, conteúdos de interesse dessa faixa etária, bem como metodologias ativas as quais permitam o envolvimento do idoso.

Com relação à subcategoria *coisa moderna*, a amostra do estudo categoriza os recursos tecnológicos de forma correta, pois de acordo com estudo⁸ os avanços da tecnologia proporcionaram às pessoas comunicar-se entre si com muita facilidade e que ela está presente nos lares, nos trabalhos e até no lazer. Na terceira subcategoria *Proporciona lazer*, evidencia-se nas falas dos idosos que eles percebem como uma atividade que proporciona lazer. Frente aos benefícios elencados pelos participantes do estudo podemos afirmar que a informática além de possibilita o lazer ela atua como ação integradora nos relacionamentos dos idosos,

promove aproximação entre gerações, proporciona a autonomia, além de abrir um mundo novo para estes idosos⁹.

Quadro 2 - Análise de conteúdo temático acerca do motivo que levou o idoso a fazer o curso de Informática. Cajazeiras, Paraíba, 2014.

Categorias	Subcategorias	Unidades de Contexto
Buscar conhecimentos	Curiosidade	<p><i>"Eu apesar de velha, mais tenho curiosidade de conhecer as coisas novas..."(Ent. 05)</i></p> <p><i>"[...] quem não é curioso fica para trás." (Ent. 12)</i></p> <p><i>"Estou fazendo o curso por curiosidade para conhecer coisas novas." (Ent.18)</i></p>
	Usar o computador de forma independente	<p><i>"[...] não quero tá pedindo nada a ninguém, por isso estou aqui." (Ent. 28)</i></p> <p><i>"Meu neto não tem paciência de me mostrar às coisas que quero e por isso que quero aprender..." (Ent. 32)</i></p> <p><i>"[...] quero ser independente." (Ent.15)</i></p>
	Socializar com famílias e amigos	<p><i>"Quero conversar com meus familiares que mora distante..." (Ent.22)</i></p> <p><i>"[...] bater papo com meus amigos." (Ent. 10)</i></p> <p><i>"O quero mesmo é conversar com meus filhos que moram distante..." (Ent. 36)</i></p>
	Aprender utilizar a internet	<p><i>"Eu vou aprender a utilizar a internet para meu lazer..." (Ent.01)</i></p> <p><i>"[...] para ler as coisas do divino pai eterno." (Ent. 20)</i></p> <p><i>Para ficar informada das coisas (Ent. 14)</i></p>

O **Quadro 2** dispõe da categoria *Buscar conhecimentos*, subdividida em quatro subcategorias: *curiosidades*, *usar o computador de forma independente*, *Socializar com famílias e amigos* e *aprender utilizar a internet*. Na primeira subcategoria *curiosidade* observa-se nos discursos dos participantes a necessidade

que eles apresentam de conhecer o novo e de se atualizarem. Na subcategoria *usar o computador de forma independente* em suas falas os idosos deixam claro que não que mais depender dos familiares, pois os mesmos não têm paciência para ensinar eles a utilizarem os recursos da informática.

No que tange a subcategoria que enfoca a *Socializar com famílias e amigos* os idosos se expressão que quer aprender a informática para se socializar com amigos e familiares que moram distante, isso muitas das vezes decorre da solidão que ele vivencia. A tecnologia surge, então, como forma de contribuição na redução do isolamento, na estimulação mental e, finalmente, no bem-estar da pessoa idosa, podendo também facilitar o processo de comunicação com parentes ou amigos, aguçando, dessa maneira, as relações interpessoais⁹.

A subcategoria *Aprender utilizar a internet* foi observado nas falas da amostra, pesquisada onde eles referiram que queriam aprender a usar a internet como uma forma de lazer e para poderem ficar informados. A internet introduziu uma nova forma de aquisição de informações, pensamento, busca por conhecimento, comunicação social e lazer. Além desses benefícios já citado o uso regular da internet reduz significativamente os índices de solidão e depressão na senescência, sobretudo porque promove a interação e o convívio social⁸.

Quadro 3 - Análise de conteúdo temático acerca das dificuldades enfrentadas pelos idosos durante as aulas de Informática. Cajazeiras, Paraíba, 2014.

Categorias	Subcategorias	Unidades de Contexto
Dificuldades	Problemas visuais	<p>“Meus óculos tá ruim, não estou vendo as coisas direito...” (Ent.09)</p> <p>“[...] tenho dor de cabeça, minha vista tá fraca.” (Ent. 21)</p> <p>“Estou precisando fazer um novo exame de vista, esse tá ruim, minha vista doi...”(Ent.02)</p>
	Baixa escolaridade	<p>“Sei ler muito pouco aí fica difícil...” (Ent.13)</p> <p>“[...] quando era novo tivesse estudado mais, seria mais fácil...” (Ent.29)</p> <p>“Eu vejo que os idosos que tem mais</p>

Ausência de computador no domicílio

estudo aprende mais rápido...”(Ent. 16)

*“[...] se eu tivesse um computador em casa ficava mais fácil para eu treinar.”
(Ent.07)*

“Eu não tenho computador, só posso aprender aqui...”(Ent. 03)

“Vou pedir um computador de presente a meu filho para eu aprender mais...”(Ent. 37)

A categoria *dificuldades* subdividiu-se em três subcategorias: *problemas visuais*, *baixa escolaridade* e *ausência de computador no domicílio*. O Quadro 3 foca as dificuldades vivenciados pelos idosos durante as aulas de informática.

Na primeira subcategoria, *Problemas visuais* encontram-se agrupadas as falas dos participantes, demonstrando que os problemas decorrentes do processo de envelhecimento que é a diminuição da acuidade visual, dificultam a aprendizagem dos idosos. Na segunda subcategoria, *Baixa escolaridade*, observa a prevalência de idosos com ensino médio incompleto, no que concerne à escolaridade, os participantes do estudo apresentaram um tempo médio de escolaridade baixo, de acordo com a realidade brasileira. Resultados de pesquisa¹⁰ mostram que quanto mais velha é a população, mais baixo é o nível de escolaridade, pois estas pessoas tiveram menos chance de acesso as escolas. No que tange a terceira subcategoria, *Ausência de computador no domicílio*, esse fato faz com que o idoso não tenha um bom desenvolvimento no curso, pois ele não tem como praticar o que aprendeu, estudo⁹ mostra que o empecilho ao acesso à tecnologia pelo idoso pode também estar relacionado à questão social e econômica que o Brasil enfrenta, pois a maioria dos idosos são aposentados ou pensionistas e, geralmente, recebem até no máximo dois salários mínimos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

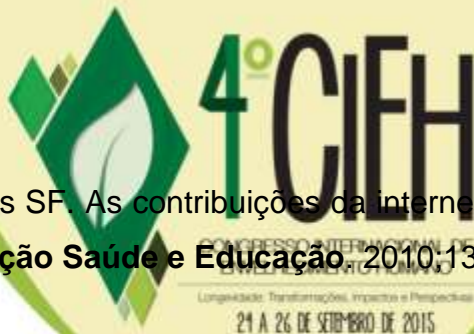
O estudo mostrou que com as aulas de informática houve um ganho imensurável para os idosos atendidos, e que estas emergem como um importante recurso a ser incorporado na vida dos idosos, uma vez que traz vários benefícios para esta população, a exemplo da melhoria no desempenho cognitivo, satisfação pessoal e socialização do idoso, favorecendo a melhoria na qualidade de vida.

Assim, considera-se necessário o acesso da população idosa ao mundo digital, pois possibilita a manutenção de seus papéis sociais, do exercício de cidadania e o acesso a uma sociedade dinâmica e complexa, mantendo a mente ativa.

Diante do exposto, é possível inserir o idoso nas novas tecnologias de informação através de ações de educação digital; espaços de discussão coletiva e de suporte psicológico, tendo em vista a relevância desse recurso para a pessoa idosa.

REFERÊNCIAS

1. Frias MA, Peres HHC, Paranhos WY, Leite MMJ, Prado C, Kurciant P. et al. The use of computer tools by the elderly of a Center of Reference and Citizenship for the Elderly. **Rev Esc Enferm. USP.** 2011;45(Esp):1606-12.
2. Bizelli MES, Barrozo S, Tanaka JS, Sandron DS. “Informática para a Terceira idade” características de um curso bem sucedido. **Rev. Ciênc.** 2010;5(2):4-14.
3. Kachar V. Terceira Idade & Informática: Aprender revelando potencialidades. São Paulo: Cortez, 2010.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética e Pesquisa – CONEP. **Resolução n°466/12** sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, DF: MS, 2012.
5. Bardin L. **Análise de conteúdo.** 3. reimp., 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.
6. Lima ICV, Bueno CMLB. Envelhecimento e gênero: a vulnerabilidade de idosas no Brasil. **Rev Saúde e Pesquisa.** 2010; 2(2):273-80.
7. Victor JF, Ximenes LB, Almeida PC, Vasconcelos FFT. Perfil sociodemográfico e clínico de idosos atendidos em Unidade Básica de Saúde da Família. **Acta Paul Enferm.** 2011;22(1):49-54.



8. Miranda LM, Farias SF. As contribuições da Internet para o idoso: uma revisão de literatura. **Comunicação Saúde e Educação** 2010;13(29):383-94.

9. Kreis RA, Alves, VP, Cárdenas CJ, Karnikowski MGO. O impacto da informática na vida do idoso. **Revista Kairós**. 2010;10(2):153-68.

10. Berquó E. Algumas considerações demográficas sobre o envelhecimento da população no Brasil. 2006. In: Seminário Internacional – MPAS - Sobre envelhecimento populacional: uma agenda para o fim de século, Brasília/DF.

